Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor

V.T.
15
8
41a

Obra protegida por direitos de autor

SERMÃO SEPTIMO.

BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA 1382

PREGADO

No Auto da Fè, que se celebrou em Euora a 11. de Mayo de 1664.

Pelo Pe Fr. José do Spirito Santo.

THEMA.

O stulti, & tardi corde ad credendum in omnibus quæ locuti sunt Prophetæ! Nonne hæc oportuit pati Christum, & ita intrare in gloriam suam?
Luc. 24.

1 ESTA reprehensaõ de Christo Senhor N. a dous Discipulos seus, que já cansados de esperar tres dias a Redempção dos males temporaes, caminhauão de Ierusalem para o Castello de Emaus, que quer dizer, *Populus reprobatus*, pouo já reprouado: venho eu repetir a estes Iudeos, que auendo recebido no Baptismo a honra de Discipulos de Christo, tornaraõ a apartarse da verdadeira Ierusalem a Igreja Catholica & caminhar pella guarda do Sabbado, & por outras obseruancias da ley velha, ao Castello de Emaus: àquelle pouo reprouado de Deos, que acastellado em sua contumacia não cansa de esperar ha tantos annos a Redempção dos males temporaes, como quem não conhece outra miseria. Iudeos caminhão para Emaus.

2 Aproueitoulhes a reprehensaõ àquelles, porque não lhes acabou de anoitecer, era ainda o crepusculo da tarde, *quoniam adnesperascit*. A estes não sei eu se lhes aproueitará; porque ha

Obra protegida por direitos de autor

ja muito tempo que se escondem da luz, & entràrão muito pellas treuas da noite.

Deuemos muito aos Iudeos.

3 Porém deuemos muito aos Iudeos, assi aos bons, como aos maos: aos bõs lhes deuemos esta luz q̃ gozamos: elles nos entregàrão a Escritura sagrada, elles nos explicàrão os Profetas, elles nos escreuérão o Euágelho, elles nos fizerão Christãos, & nos derão a conhecer ao Deos verdadeiro: se nòs erramos, elles nos enganàrão. Aos maos Iudeos tãbẽ deuemos o quererẽ ser maos; porq̃ por serẽ maos ficàrão muito bõs de cõtẽplar. Elles das Escrituras escolhérão a letra, & nos reũnciârão o espiritu; ficàrão com a palha, & nos derão o grão; contentarãose cõ as cascas, & deixaõ sustentarnos da medulla. Aos bõs Iudeos foi Deos guardando muitos annos, assinalandoos como pouo seu, para delles nacer o Redẽptor: & aos maos Iudeos, porq̃ o hauião de matar, & se obrasse por suas mãos a Redẽpção; elles tomàrão sobre sy o castigo do sangue & sua culpa foi o nosso remedio: elles forão vẽdidos, nòs cõprados: por se fazerẽ surdos à prégação do Euágelho, se passou o Euãgelho para nòs: *Quoniam repellitis illud, & indignos vos judicatis æternæ vitæ, ecce conuertimur ad gentes*: muito deuemos aos maos Iudeos. *Act.* 13. 46.

Iudeos haõ se de conuerter no fim do mũdo.

4 No fim do mũdo se haõde conuerter os q̃ entam forẽ viuos, quando lhes falte o tẽpo às esperãças: assi o diz Dauid, Ioel, Daniel, Oseas, & outros Prophetas da ley velha, & da ley noua. E por isso na Missa, significando os Iudeos na mão direita do Sacerdote, & os Gentios na esquerda, se poẽ logo o Missal na mão direita, porq̃ a ley de Christo primeiro se promulgou aos Iudeos: dahi se passa para a mão esquerda, porq̃ o Euágelho se passou dos Iudeos para os Gẽtios: & outra vez no fim da Missa torna o Missal á parte dos Iudeos; porq̃ despois de entrar na Igreja toda a Gentilidade, entraràõ elles: quando por todo o mundo se acabar de prègar o Euangelho, ja saberaõ responder, *Laus tibi Christe.*

5 Porẽ algũs dos mais discretos se haõ de ir entretãto cõuertẽdo, & recebẽdo o pão, q̃ elles mesmos nos derão: & por hũ só q̃ seja, he bẽ q̃ lhe offereçamos o seu pão: & por vẽtura q̃ ao partir do pão se lhes abrão os olhos. Pois para q̃ os abraõ, vamolos despertãdo para a mesa cõ esta mesma reprehensaõ de Christo: *O stulti, & tardi corde ad credẽdũ in omnibus quæ loquuti sunt Prophetæ*: ò gẽte necia, tarda, & pezada de coração para crer o q̃ disserão os Prophetas! *Nonne hæc oportuit pati Christũ, & ita*

ita intrare in gloriã suã? Não sabei q̃ importaua padecer Christo quãto padeceo, para entrar triũfante em sua gloria? *ò stulti.*

6 Não hà, nẽ houue gẽte em todo o mũdo mais sábia, & mais discreta q̃ os Iudeos verdadeiros: porq̃ *Iudeo* quer dizer cõfitẽte, homẽ q̃ cré, & q̃ cõfessa o q̃ ha de crer: por isso forão filhos de Abrahã, q̃ he pay dos crẽtes, *Pater omniũ credentiũ:* & sò quẽ sabe crer o q̃ hade crer, he o q̃ tẽ juizo; tudo o mais he infidelidade, q̃ he a mesma cegueira. Mas como hã tres castas de Iudeos: hũs no espiritu, & carne jũtamẽte, outros sò em a carne, outros só no espiritu: assi hà tãbẽ diuersidade nesta sabedoria. Os bõs Iudeos, q̃ eraõ Iudeos em a carne, & espiritu, não só erão mui sábios, & prudẽtes nas causas, & negocios tẽporaes; mas muito mais nas materias do espiritu. Em quẽ se achou mais em seu ponto toda a Filosofia das virtudes, q̃ naquelles antigos Patriarchas? Quẽ teue mais noticias q̃ os Profetas? Quẽ foi mais illustrado q̃ os Apostolos? E quẽ foi Sol de todas estas luzes, senão Christo? Todos foraõ Iudeos. Os bõs Iudeos foraõ as pedras preciosas, cõq̃ a Igreja primitiua começou a dar luz, e ainda agora por toda a parte a estão adornãdo.

O; Iudeos verdadeiros sempre foraõ sábios.

Rom. 4. Tres castas de Iudeos.

7 Desta sabedoria participão os q̃, ainda q̃ não saõ Iudeos na carne, saõ Iudeos no espiritu. Estes somos agora os Christãos velhos q̃ sendo filhos dos Gẽtios no sangue, somos filhos de Abraham em o espiritu, *Qui ex fide sunt, ij sunt filij Abrahæ.* Apagousenos a luz aos maos Iudeos, & acẽdeose em nosoutros: nòs ficámos resplandecẽdo cõ a luz dos Iudeos, elles ficáraõ escurecidos cõ as treuas gẽtilicas: elles saõ os Gentios verdadeiros, os Iudeos verdadeiros somos nós: *Non enim qui in manifesto Iudæus est* (diz S. Paulo aos Romanos) *neque quæ in manifesto in carne est circũcisio:* não he Iudeo, o q̃ só he Iudeo em a carne q̃ vemos; nẽ he circũcisaõ a q̃ o he somẽte em o exterior. Como se dissera: O q̃ agora obserua a ley da circũcisaõ material, vai ja cõtra o espiritu da ley: & quẽ he sò Iudeo na carne sẽ espiritu, he hũ Gẽtio desalmado, ou hũ Iudeo sẽ alma, q̃ sò por hũa analogia lhe chamamos Iudeo: *Sed qui in abscõdito, Iudæus est:* sò he Iudeo aquelle, q̃ circũcidado no interior do coração, he Iudeo no espiritu. & este (como diz S. Ag.) he somẽte o Christaõ: *Quis est iste in abscõdito Iudæus, nisi Christianus?*

3. Iudeos em o espiritu saõ os Christaõs.

Gal. 3.

Rom. 2.

8 A razão he porq̃ o Iudaismo foi figura da Christãdade: *Omnia in figura contingebant illis:* & como o figurado seja o espiritu, & alma da figura, a Christandade era o seu espiritu. Do Iudaismo figura da Christandade

Obra protegida por direitos de autor

Iudaismo ainda permanecẽ os preceitos moraes, porq̃ erão perpetuos: mas os preceitos ceremoniaes acabàrão de todo em vindo o figurado, porq̃ não tinhão mais q̃ ser figura. Por isso (diz Ambrosio) quebrou Moyses as primeiras taboas da ley, que Deos lhe deu em o mõte Sinai; em final de q̃ a ley velha, q̃ se deu aos Iudeos, hauia de acabar em a ley noua. Aquelle era o testamento velho; & como Deos, em quanto Deos, não podia morrer, sẽpre foi testamẽto reuogauel: *Vbi enim testamentũ est, mors necesse est intercedat testatoris.* Fezse Deos homẽ, fez testamẽto nouo, &, como diz S. Paulo, cõ sua morte o confirmou, & fez perpetuo. A differença que ha de hum testamento a outro, he como da figura ao figurado.

Testamento velho foi reuogauel.

Heb. 9.

9 Quãdo os Iudeos passàraõ o Mar roxo, então se baptizàrão em figura no Baptismo de Christo: *Omnes in mari baptizati sũt.* Quãdo comérão o mãnà no deserto, comérão em figura o Sacramẽto da S. Eucharistia: *Eandẽ escã spiritualẽ mãducauerũt.* Quãdo bebèrão a agoa q̃ saía da pedra, bebérão em figura o sãgue & agoa q̃ lhe saìo do peito à pedra Christo: *Eũdẽ potũ spiritualẽ biberũt.* Quãdo adoràuaõ a serpẽte enforcada ẽ hũ pao, adorauão em figura a Christo pẽdurado de hũa Cruz: *Sicut exaltauit Moysei serpẽtẽ in deserto, ita exaltari oportet foliũ hominis.* Quando comiaõ o Cordeiro Pascoal, & cõ pão asmo, comião em figura ao Cordeiro Christo, q̃ ao mesmo dia & hora se deu sacramentado, & em pão asmo, em a vltima cea: & no dia seguinte, quando os Iudeos faziaõ os sacrificios mais solẽnes, se fez o solennissimo da Cruz.

1. Cor. 10.

Ioan. 3.

10 Todos os sacrificios da ley velha eraõ figura destes dous sacrificios: & só no sacrificio da sagrada Eucharistia, em que o da Cruz se representa cada dia na Igreja, se incluem todos aquelles sacrificios. Elle he *immolação*, porque se faz em especie de pão: he *libação*, porque se faz em especie de vinho: he *mactação*, porque se faz de hũa hostia viua. He sacrificio *propiciatorio* pellas culpas, em que leua a sua parte o Sacerdote: he sacrificio *impetratorio* de beneficios, em que o Sacerdote, & tambem o offerente leuão suas porçoẽs: & juntamente he *Holocausto* protestatiuo da excellencia diuina, que todo inteiro se consome em obsequio de Deos. Sò Deos podia inuentar esta traça de incluir em hum sò sacrificio tantos, & tam diuersos sacrificios; como o confessa a Igreja em aquella

Todos os sacrificios estão recopilados na Eucharistia.

Ora-

Obra protegida por direitos de autor

Orat. sect. 7. Dom. post Pent. Oração: *Deus qui legaliũ differentiam hostiarum in vnius sacrificij perfectione sanxisti.* Por isso Deos pello Propheta Malachias diz que não quer os sacrificios da ley velha, porque este sacrificio queria sò que houuesse em todo o mundo: *Munus non accipiam de manu vestra: ab ortu enim solis vsque ad occasum magnum est nomen meum in gentibus, & offertur nomini meo oblatio munda.* Finalmẽte o Sacerdocio, as vestiduras sacerdotaes, todas as ceremonias daquella ley antiga eraõ figura do q̃ ja temos na ley noua. Em ambas houue sempre o mesmo espiritu. Os Christãos somos os Iudeos figurados: os Iudeos erão os Christãos em figura. Os bons Iudeos que conhecérão as figuras, abraçárão com nosco o figurado: os maos Iudeos, que como necios não fazem distinção entre a figura & o figurado, não se acabão de despir destas suas figuras: por isso fazem a figura que vemos, & parecem muy bem neste theatro.

Malac. 1

Judeos carnaes: sõ para o mũdo tẽ juizo.

11 Estes Iudeos carnaes, que não tem de Iudeos mais que a carne, & o sangue, sò pera a carne, & sangue lhes ficou discrição, sendo tam brutos, & tam grosseiros pera os negocios da alma, como Gentios que elles saõ no espiritu: em se lembrãdo que seu corpo he Iudeo, logo se esquecẽ que seu corpo tem alma. Com os Iudeos de Iabes de Galaad fazia pactos o Rey Naas dos Ammonitas, que os deixaria em sua liberdade, com tanto que a todos elles hauia de tirar os olhos direitos: *In hoc feriam vobiscum fœdus, vt eruam omnium vestrum oculos dextros.* E isso para que? Para ficar inuteis para a guerra: diz Iosepho: porque não tendo vista para a parte direita, não veriaõ a espada para brigar, & meneala com destreza. Pois não podiaõ elles com o olho esquerdo olhar algũa cousa, ao menos de trauéz, para a parte direita? Não, que erão Iudeos por geração, tinhão grande impedimento no nariz. Em o Iudeo topãdo no nariz, em se lembrando de que he Iudeo por géraçaõ, não póde olhar de nenhum modo para a parte direita. Isto fez o demonio aos maos Iudeos, & a seus mestres, como diz o Propheta Zacharias: *Oculus dexter ejus tenebrescens obscurabitur:* com a promessa da liberdade temporal os deixou sò com o olho esquerdo, & lhes tirou a vista do direito: & foi o mesmo (como diz S. Gregorio) que deixarlhes sò a luz da discrição para as cousas do corpo, ficando às boas noites, ou às màs noites, para as cousas do espirito: *Vt carnalia sola cupiãt, & spiritualia, quæ amare solebant, non attendant.* Para todas as

1. Reg. 11

O nariz lhe impede a vista pera a parte direita.

Zach. 11.

Obra protegida por direitos de autor

lejão com justiça, he a espada de seu Patrão o Sacra-
Pelejando nòs pella justiça com as nossas espadas, vimos a
da nossa parte cõtra os Hespanhoes ambos estes Patroẽs, & am
bas estas espadas, o *Sacramento, & a elles*, S. *Tiago, y a ellos.*

28 Porèm fallando mais ao espiritual: aquella mesa santa sempre està preparada para nós; mas nòs nẽ sempre o andamos para ella: & os effeitos desta mesa vẽ a ser bõs, ou maos, cõforme a boa, ou mà preparação. Ella se preparou para darnos a vida, & nossa mà preparação faz q̃ achemos a morte: *Mors est malis, vita bonis.* Ella se preparou para nos defender, & nós nos preparamos para q̃ nos castigue. Pergunta S. Ambrosio, porque ordinariamente pello tẽpo da Pascoa há mais enfermidades, & mais mortes? & deixando as razoẽs da Medicina, nos dà outra moral: porq̃ na Pascoa costumão comungar os Christãos todos: & como hà muitos q̃ comungão mal preparados, por isso a muitos castiga Deos cõ doenças, & mortes, conforme áquilo
1. Cor. 11 do Apostolo S. Paulo: *Ideo inter vos multi infirmi, & imbecilles, & dormiunt multi*: os maos q̃ adoecẽ, ou q̃ morrem, he por castigo proprio: & os bõs q̃ adoecẽ, & q̃ morrem, tambẽ redunda em castigo dos maos: q̃ he mui grãde castigo para os maos desarmalos da cõpanhia, & defensa dos bõs. Pois esta he a razão de q̃ nas festas da sagrada Eucharistia experimẽtamos neste Reino os castigos maiores. Assi como esta mesa estando preparada para darnos a vida, por nossa mà preparação nos causa a morte; assi estando ella em suas festas mais preparada para socorrernos, vem por nossa roim preparação a castigarnos.

Por falta de preparação nossa he o Sacramẽto para nòs morte & castigo.

29 Pois se a misericordia desta mesa foi agora tão grãde, que a pezar de nossa mà preparação se satisfez em castigarnos cõ a vara; & para defendernos, & destruir a nossos inimigos, lhes virou o bordão: para que este fauor se continue, agradeçamolo com a confissaõ delle: *Virga tua, & baculus tuus, ipsa me consolata sunt*: preparemonos para recebelos, como ella se prepára para dalos, *Parasti*: pelejemos sòmente pella justiça cõ os olhos em Deos, & nesta mesa, *in conspectu meo mensam*: que será para nòs pão, & para os inimigos pão, & espada, *aduersus omnes qui tribulant me*: contra os visiueis nos darà valor, & cõtra os inuisiueis dará graça, penhor da gloria.

Ad quam &c.

FIM.

Obra protegida por direitos de autor

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias, da Ordem, Inquisição, Ordinario, & Paço.

Na Officina de Henrique Valente de Oliueira Impressor delRey N.S. Anno 1664.

TAixão o primeiro Sermão em vinte reis, & o segundo, & terceiro a quinze reis cada hum. Lisboa 28. de Ianeiro de 1665.

Velho. Sylua. Magalhaës de Menezes. Miranda.

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor